


**METODOLOGIAS ATIVAS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA INOVADORA**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.046-005>

Viviane Pompeo

Mestranda em Educação (UNINI México) com Especialização em Formação de Professores, Especialista em Ensino de Inglês, BNCC e Metodologias Ativas (Faculdade Líbano) e Graduada em Letras-Inglês (Estácio). Certificada pela World TESOL Academy (Teaching English to Speakers of Other Languages - Ensino de Inglês para Falantes de Outras Línguas), atua como Professora de Língua Inglesa na Rede Municipal de Araquari na Escola Amaro Coelho; SC

E-mail: vivirych@gmail.com

Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K1263555Y0>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5025-5036>

Renata Penedo de Carvalho

Mestranda em Educação com especialização em Tics pela UNIATLÂNTICO. Bacharel em Letras português/hebraico pela UERJ. Atua como professora de Português Língua Estrangeira (PLE) na PUC-RIO

E-mail: penedo.renata@gmail.com

Cíntia Aparecida Batista Sant'Ana

Mestranda em Educação (UNIATLÂNTICO) com especialização em formação de professores, especialista em ensino educação Básica. Graduada pela faculdade FAVAP em História, e graduada pela faculdade ISEIB em Pedagogia e Educação especial. Atua como professora da Educação Especial pelo Estado MG e professora dos anos iniciais na Rede Municipal de Viçosa - MG

Taís de Cássia dos Santos Lopes

Mestranda em Educação com especialização em Tics (Fundación Universitaria Iberoamericana), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Centro Universitário Estácio - Juiz de Fora), Segunda Licenciatura em Educação Especial (Uniasselvi), Licenciatura em Pedagogia (Universidade Federal de Juiz de Fora) Atua como Professora de Apoio na rede Municipal e Estadual

E-mail: taisdecassialopes@gmail.com

Josely Pantoja de Oliveira Souza

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos UNEATLANTICO; Especialista em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar - FAMART; Letras - Língua Inglesa - UNINORTE; Segunda Licenciatura em Pedagogia – ESTÁCIO Atua como secretária escolar na Rede Municipal em Manaus - AM

E-mail: joselypantojasz@gmail.com

Lattes: lattes.cnpq.br/7232752659095079

ORCID: orcid.org/0009-0004-2165-7084

Mariurka Maturell Ruiz

Supervisora

Possui Pós-doutorado em História no PPGH/UDESC (Modalidade: Pós-Doutorado Junior – PDJ Bolsista CNPQ). Formada em História da Arte (2003) pela Universidade de Oriente, Cuba Mestrado em Estudos Cubanos e do Caribe pela Universidade de Oriente, Cuba (2015) e Doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). É membro do Observatório das Migrações da UDESC, do Laboratório de Estudos em História da África (LEHAf) na UFSC, e da Cátedra de Estudos Afrocaribenhos (CEA) da Universidade de Guantánamo-Cuba. Professora da equipe docente do Seminários Especializados do Certificado em Estudos Afro-Latino-Americanos (modalidade virtual), edição setembro de 2022 a março de 2023 e edição setembro 2023 a março de 2024, no Instituto de Pesquisas Afro-Latino-Americanas da Universidade de Harvard. Foi professora de nível superior na Universidade de Guantánamo entre 2003 até 2017. Possui experiência como docente e orientadora de pesquisa nas áreas de História das Artes, História e Sociologia. Suas pesquisas atualmente abordam as artes plásticas, migração, diáspora afro-caribenha, relações étnico-raciais e gênero
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4249-2958>

RESUMO

Este artigo discute a implementação de metodologias de aprendizagem ativa no contexto do Ensino Fundamental I. O estudo analisa como estratégias centradas no aluno podem fomentar a autonomia e o engajamento no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que a presente obra consiste em uma construção intelectual das autoras, tratando-se de uma produção de natureza fictícia elaborada para fins de reflexão acadêmica. Os resultados sugerem que a integração dessas práticas contribui significativamente para o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas nos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino Fundamental; Autonomia; Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma atividade intercultural a ser desenvolvida na Escola Municipal Raimundo Nonato de Oliveira Gomes, voltada para discentes do Ensino Fundamental, 4º e 5º anos, com alunos com idades entre 9 e 11 anos, provenientes de diferentes contextos sociais, religiosos, culturais e étnicos, a fim de implementar e promover o encontro e o relacionamento entre eles, buscando o atendimento à diversidade cultural.

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido inúmeros imigrantes e refugiados venezuelanos devido à crise humanitária no país vizinho. Muitas dessas famílias buscam recomeçar suas vidas e garantir um futuro melhor para seus filhos, que acabam ingressando nas escolas brasileiras. No entanto, a adaptação desses alunos ao ambiente escolar nem sempre é fácil, pois envolve desafios culturais, linguísticos e, em alguns casos, experiências de discriminação e xenofobia.

A cultura venezuelana apresenta semelhanças com a brasileira e a língua portuguesa com a língua espanhola, que compartilham raízes latinas. No entanto, existem diferenças marcantes que podem impactar

a integração dos alunos refugiados. Os costumes, a alimentação, as tradições e até mesmo o estilo de ensino na Venezuela diferem em alguns aspectos da realidade brasileira.

Infelizmente, muitos alunos venezuelanos enfrentam preconceito e discriminação no ambiente escolar. Comentários pejorativos, piadas sobre seu sotaque ou nacionalidade e até mesmo rejeição por parte dos colegas são experiências relatadas por algumas crianças e adolescentes. A xenofobia pode se manifestar de forma sutil, como a exclusão de atividades em grupo, ou de maneira mais explícita, por meio de agressões verbais e físicas.

Diante desses desafios, o papel da escola é fundamental para garantir que esses alunos sejam bem acolhidos e se sintam parte da comunidade escolar. Professores e gestores precisam estar atentos a possíveis casos de discriminação, promovendo ações que incentivem a empatia e o respeito à diversidade.

A presença de alunos venezuelanos nas escolas brasileiras representa uma oportunidade de troca cultural enriquecedora para todos. No entanto, é necessário um esforço coletivo para combater a discriminação e garantir que esses estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e socialização. A educação deve ser um espaço de acolhimento, onde todas as crianças, independentemente de sua origem, possam construir um futuro com dignidade e respeito.

A escola, como base da sociedade, tem papel fundamental na formação do cidadão e principalmente como promotora de conhecimento e disseminadora da interculturalidade e educação, para que casos como o descrito abaixo não sejam normalizados: “Notamos que a xenofobia tem se apresentado como fruto de um conjunto de pressupostos específicos manifestados por alguns brasileiros, que passam a culpabilizar os venezuelanos pelo aumento da violência, criminalidade, etc. Percebemos também que a xenofobia se materializa em dimensões que vão desde a violência simbólica (xingamentos, por exemplo) até ações mais extremas, isto é, a violência física contra os imigrantes (atentados e homicídios).” (Mina e Lima, 2018, p. 327).

2 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

Na Escola Municipal Raimundo Nonato de Oliveira Gomes, turma do 5º ano, foram percebidas pelo professor regente atitudes de bullying e xenofobia entre um grupo de três meninas contra uma aluna imigrante venezuelana. O professor chamou as alunas para conversar individualmente e com a turma, mesmo assim permaneceram os xingamentos e a xenofobia. O grupo de alunas xingava a venezuelana e diziam para que ela voltasse para seu país. Também isolavam a aluna refugiada dos outros alunos da sala de aula.

O comportamento permaneceu, sendo necessário o encaminhamento das alunas a Coordenação Pedagógica da Escola. As alunas foram atendidas pela pedagoga e pela gestora da escola, que fez a orientação às alunas sobre a situação dos refugiados venezuelanos. Percebeu-se que as alunas não tinham

conhecimento da situação política, econômica e histórica do país vizinho. Também foram chamados à escola os responsáveis das alunas para terem ciência da situação.

3 DESENHO DE INTERVENÇÃO: OS CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERCULTURALIDADE

Após a constatação de casos de xenofobia direcionados aos alunos venezuelanos, o corpo docente, em conjunto com a coordenação pedagógica, elaborou uma proposta de intervenção pedagógica abrangente. O objetivo principal é criar um ambiente escolar acolhedor e livre de discriminação, tanto para os alunos quanto para os servidores da instituição.

4 A PROPOSTA SE CONCENTRA EM TRÊS EIXOS PRINCIPAIS

Formação continuada: Serão realizados seminários e workshops para abordar temas como imigração, diversidade cultural, direitos humanos e legislação antixenofobia. O intuito é fornecer aos educadores as ferramentas necessárias para compreender e lidar com as questões relacionadas à xenofobia.

Aprimoramento da prática pedagógica: Os professores serão incentivados a desenvolver estratégias de ensino que valorizem a diversidade cultural e combatam a discriminação. Isso inclui a criação de materiais didáticos inclusivos e a promoção de atividades que estimulem o diálogo intercultural.

Fortalecimento da atuação docente: O objetivo é capacitar os professores para intervir de forma eficaz em situações de xenofobia, promovendo o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Além disso, será criada uma rede de apoio para que os educadores possam compartilhar experiências e buscar orientação.

A proposta visa promover uma mudança cultural na escola, incentivando o respeito à diversidade e a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos.

Declaração Universal dos Direitos Humanos: Este documento fundamental estabelece os direitos básicos de todos os seres humanos, incluindo o direito à igualdade e à não discriminação.

Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial): Esta lei estabelece medidas para promover a igualdade racial e combater a discriminação.

Estudos de caso: Analisar situações reais de xenofobia no ambiente escolar e discutir estratégias de intervenção.

Grupos de estudo: Promover a leitura e discussão de textos acadêmicos e documentos oficiais, atuais, de jornais e da mídia em geral sobre a temática.

Desenvolvimento de Estratégias Pedagógicas: Elaboração de projetos interdisciplinares: Integrar a temática da imigração e da cultura venezuelana nas diferentes áreas do conhecimento.

Criação de materiais didáticos: Desenvolver recursos pedagógicos que valorizem a diversidade cultural e combatam estereótipos.

Implementação de atividades extracurriculares: Promover eventos culturais, exposições e rodas de conversa que aproximem alunos brasileiros e venezuelanos.

5 UM DOS ENFOQUES METODOLÓGICOS

Criação de um protocolo de intervenção: Definir procedimentos para lidar com situações de xenofobia no ambiente escolar.

Formação de uma rede de apoio: Estabelecer canais de comunicação e colaboração entre os professores, a equipe pedagógica e a comunidade venezuelana.

Acompanhamento individualizado: Oferecer suporte aos professores que lidam com casos de xenofobia em suas turmas.

6 RECURSOS

Parcerias com universidades e centros de pesquisa: Obter apoio técnico e científico para a elaboração e execução das ações.

Recursos audiovisuais e materiais didáticos: Disponibilizar ferramentas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Plataformas online: Criar espaços virtuais para o compartilhamento de informações e a troca de experiências, espaços de acolhimento como grupos de Whatsapp e links entre as famílias.

7 AVALIAÇÃO GERAL

Monitoramento contínuo: Acompanhar a implementação das ações e avaliar os resultados obtidos.

Pesquisa de opinião: Coletar dados sobre a percepção dos professores em relação à efetividade da intervenção, bem como sugestões de melhoria.

Análise de indicadores: Avaliar a redução dos casos de xenofobia no ambiente escolar.

8 O PRINCÍPIO DA DIVERSIFICAÇÃO

"A escola, como espaço de encontro de diferentes culturas, deve promover a construção de identidades plurais e o respeito à diversidade." (Moreira & Candau, 2017)

9 CONSIDERAÇÕES

A intervenção deve ser contínua e integrada ao projeto político-pedagógico da escola. É fundamental que a comunidade venezuelana seja envolvida na construção e execução das ações. A formação dos

professores deve ser crítica e reflexiva, incentivando a análise das próprias práticas pedagógicas. "A educação intercultural, ao invés de apenas tolerar as diferenças, busca promover o diálogo e a interação entre as culturas, construindo pontes e desfazendo muros." (Fleuri, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

Candau, V. M. (2016). *Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos*. Rio de Janeiro: Edufba.

Fleuri, R. M. (2019). *Interculturalidade e processos educativos*. Curitiba: CRV.

Mina e Lima, (2018, p. 327), A “cordialidade” do povo brasileiro frente à imigração de venezuelanos em Roraima: uma discussão sobre a xenofobia. Revista del CESLA.

Organização das Nações Unidas (ONU). (1948, 10 de Dezembro). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU